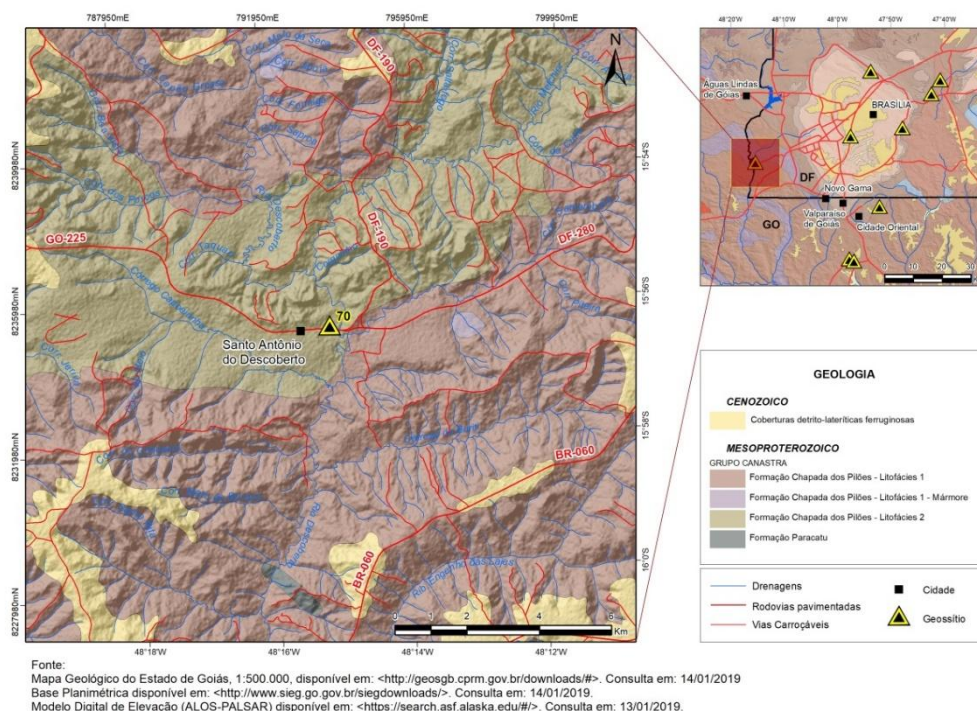


GEOSÍTIO N° 70 : IGREJA DE PÁDUA - SANTO ANTÔNIO DO DESCOBERTO/GO				
PONTO	MUNICÍPIO	COORD. UTM (22L)		ELEVAÇÃO
		X (m)	Y (m)	
R8-05	Santo Antônio do Descoberto/GO	193.844	8.235.573	901 m
RELEVO/TOPOGRAFIA Planalto.Vertente do rio Descoberto		COBERTURA VEGETAL Área Urbana. Vegetação primária subtraída.		

CONTEXTO GEOLÓGICO-GEOMORFOLÓGICO



DESCRIÇÃO GERAL

O primeiro naturalista estrangeiro a entrar no planalto central foi Johann Emanuel Pohl em 1818, quando tinha 37 anos. Se tratava de um médico nascido na atual República Tcheca que veio ao Brasil na comitiva da Imperatriz D. Leopoldina, sendo também proeminente botânico e mineralogista que deixou grande legado descritivo de suas viagens ao atual estado de Goiás e Tocantins. Também, em maio do ano seguinte, Auguste de Saint Hilaire chegou à região vindo de Paracatú-MG e passando por Unai-MG pela estrada do registro dos Arrependedos, a mesma atualmente utilizada como rodovia.

Em visita ao atual município de Santo Antônio do Descoberto no século XIX, assim descreveu Johann Pohl: “...*Por causa da abundante produção de ouro, em 1757 foi erigida numa das maiores elevações o Arraial de Santo Antônio do Descoberto dos Montes Claros. Agora nada mais resta deste arraial, a não ser uma igrejainha bem conservada, filial de Santa Luzia, e uma casa, onde nos hospedamos num quarto*

asseado. A cinqüenta passos de distância corre o profundo e torrencial Rio dos Montes Claros, que nasce em Vendinha e desemboca no Rio Grande.”

A história de Santo Antônio do Descoberto tem sua origem ligada ao ciclo do ouro. O lugarejo foi fundado por volta de 1722, na época pertencente ao arraial Santa Luzia. Relata-se que Bartolomeu Bueno da Silva, o Anhanguera II, procedente da capitania de São Paulo, chegou à região com sua bandeira composta por 152 membros, incluindo escravos, e tendo como guia Urbano Couto Menezes. Também neste período, outras minas foram descobertas pelo desbravador nos atuais municípios de Goiás Velho, Jaraguá e Cavalcante, no entanto, abandonadas em curto tempo.

A construção da pequena capela em louvor a Santo Antônio de Pádua foi construída por escravos, sendo erigida uma cruz de madeira no alto do morro Santo Antônio dos Montes Claros. Tal denominação diz respeito a uma lenda na qual os escravos acharam a imagem do Santo debaixo de um pé de angico, sendo a capela construída ao lado. Conforme as citações do “julgado das ditas minas de Santa Luzia”, a capela foi erguida entre os anos de 1722 e 1748.

Próximo à capela existiam grandes bancos de cascalho dos quais se lavrou ouro ao tempo da descoberta, tendo o período de declínio ocorrido após 1770, quando a profundidade das cavas não mais permitia o uso de equipamentos rudimentares. Atualmente, os locais de garimpagem se encontram ocupados por habitações e outros degradados pela ação do tempo, sendo raros os vestígios de atividades daquele período, embora fossem significativas.

IDENTIFICAÇÃO VISUAL



Figura R8 - 05: Igreja de Santo Antônio de Pádua construída no início do século XVIII. Santo Antônio do Descoberto/GO.

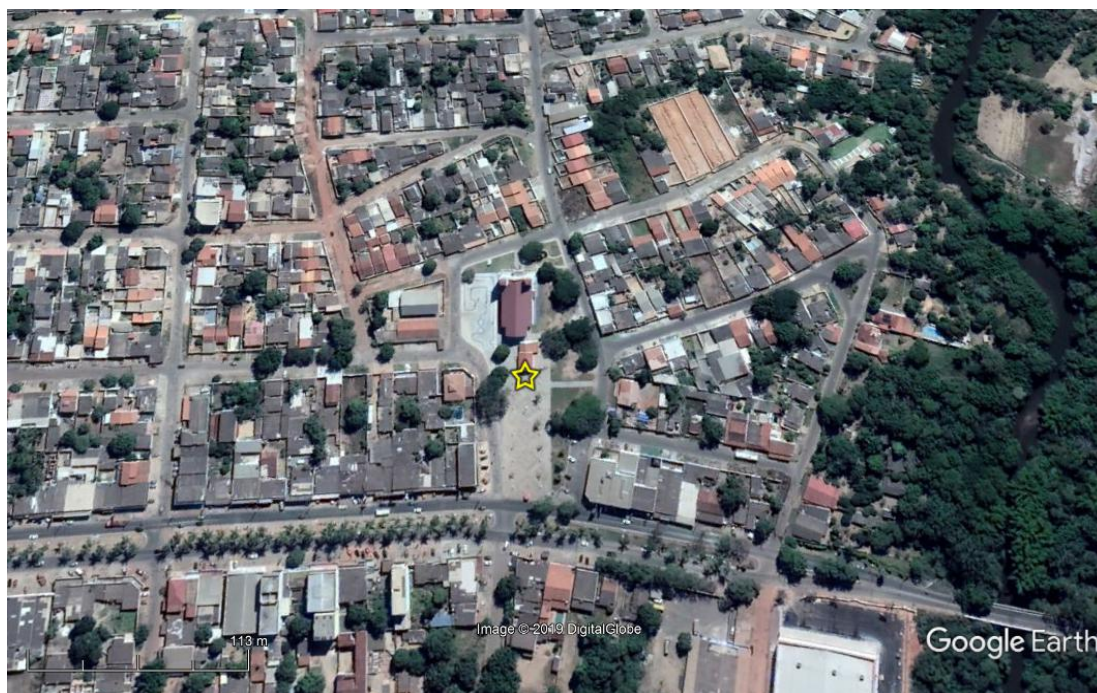
GUIA DE CAMPO

- a)- Categoria do Sítio: () Acadêmico; (x) Histórico/Cultural; () Paisagístico; () Socioambiental.
- b)- Acesso Rodoviário: (x) Bom; () Regular; () Ruim.
- c)- Autorização de Acesso Local: () Sim; (x) Não.
- d)- Entrada Paga: () Sim; (x) Não.
- e)- Acesso ao Sítio: (x) Fácil; () Difícil; () Uso de EPI.
- f)- Uso Potencial: (x) Educação; (x) Geoturismo; () Ciência.
- g)- Fragilidade: (x) Alta; () Média; () Baixa.
- h)- Necessidade de Proteção: (x) Alta; () Baixa.

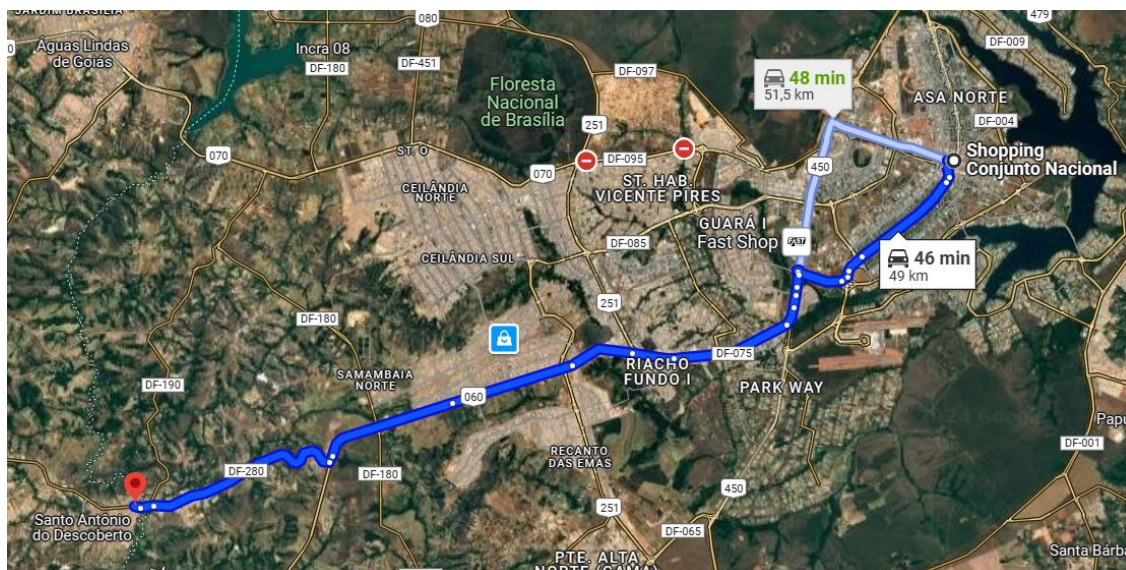
ENFOQUE/CONTEÚDO EM GEOCIÊNCIAS

-Histórico/Cultural; Arquitetônico; Formação do Arraial de Montes Claros.

IMAGEM AÉREA - LOCALIZAÇÃO GEOSÍTIO Nº 70 (*)



TRECHO RODOVIÁRIO



(*) Ponto Inicial: Rodoviária do Plano Piloto

Trecho Percorrido: 49,0 km.

Trecho Alternativo (Azul claro): 51,5 km

BIBLIOGRAFIA

ÁLVARES, J. M. **História de Santa Luzia**. Independence Atas do Simpósio Sobre Política do Meio Ambiente e Patrimônio Cultural. Universidade Católica de Goiás. Goiânia. 1996.

BARBO, L. C, SCHLEE, A. R. As estradas coloniais na cartografia setecentista da Capitania de Goiás. In: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE CARTOGRAFIA HISTÓRICA, 1, 2011, Paraty, **Anais [...]**. Paraty, 2011. p. 1-20 Disponível em: https://www.ufmg.br/rededemuseus/crch/simposio/BARBO_LENORA_C_E_SCHLEE_ANDREY_R.pdf. Acesso em: 10 jun de 2018.

BERTRAN, Paulo. **História da terra e do homem no planalto central: eco-história do Distrito Federal: do indígena ao colonizador**. Brasília: Verano, 2000. 322 p.

IGREJA de Pádua. In: Biblioteca do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/dtbs/goias/santoantoniododescoberto.pdf>. Acesso em: 07 mar. 2019.

IGREJA de Pádua. In: WIKIPEDIA: the free encyclopedia. [San Francisco, CA: Wikipedia Foundation, 2019]. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Santo_Ant%C3%B4nio_do_Descoberto. Acesso em: 10 maio 2019.

IGREJA de Pádua. In: SANTUÁRIO de Santo Antônio do Descoberto. Disponível em: <https://www.santuariodesantoantonio.com/historia/>. Acesso em: 03 fev. 2019.

PALACIN, L; AUGUSTA, M. **História de Goiás**. 6^a ed. Editora UCG, Goiânia. 1995.

PALACIN, L. **O Século do Ouro em Goiás – 1722-1822: Estrutura e Conjuntura Numa Capitania de Minas**. Associação Brasileira das Editoras Universitárias, Editora da Universidade Católica de Goiás, Goiânia. 2001.

POHL, João Emanuel. **Viagem no Interior do Brasil**. 1ª edição. Rio de Janeiro: Instituto Nacional do Livro, 1951.

SAINT-HILAIRE, A. **1848**: viagem à província de Goiás. Belo Horizonte: Itatiaia; São Paulo: USP, 1975.

SILVA, Luciano Ferreira. **A Mineração em Goiás e o desenvolvimento do estado**. 2010. Dissertação (Mestrado em Economia) – Pontifícia Universidade Católica de Goiás. Goiânia. 2010. Disponível em: <http://www.sgc.goias.gov.br/upload/arquivos/2014-01/a-mineracao-em-goias-e-o-desenvolvimento-do-estado.pdf>. Acesso em: 2 mar. 2019.